

- Conheça a rota diária do Jornal Diário do Nordeste em todo o estado e confira quais os horários de chegada nas mais diversas cidades.

Fortaleza, Ceará  
01 de Jun de 2004

# DIÁRIO DO NORDESTE

TERÇA-FEIRA

Caderno 3 ◦ Cidade ◦ Internacional ◦ Jogada ◦ Nacional ◦ Negócios ◦ Opinião ◦ Polícia ◦ Política ◦ Regional ◦ Zoeira  
Automóvel ◦ Cultura ◦ Eva ◦ Gente ◦ Infantil ◦ Informática ◦ Turismo ◦ Viva ◦ Classificados

Comercial ◦ Clube de Vantagens ◦ Central do Leitor ◦ Classificados

Pesquise no Diário:

+

Reprodução



## MÚSICA (22/4/2004) Lágrimas de enlevo

Gravado em outubro do ano passado, no célebre estúdio Comep, da Editora Paulinas, o primeiro disco solo

do pianista André Mehmari, "Lacrimae", traduz a emoção de temas populares e de criações próprias, através de um preciosismo que mescla, na companhia de um seletivo time de músicos, como a cantora Mônica Salmaso, as sensações mais íntimas de alegria e tristeza

"Lacrimae" é o segundo lançamento da gravadora Cavi Records, selo de um grupo intitulado Clube do Áudio & Vídeo, o primeiro da América Latina a utilizar a tecnologia de Super Áudio CD. Ela promete a apreensão mais precisa de cada instrumento, além de ser uma barreira contra a pirataria. O formato é o mesmo do CD comum e, na verdade, a apreensão das nuances sonoras exige aparelhos próprios, que já estão começando a ser feitos pela indústria fonográfica brasileira. A tecnologia da Cavi utiliza o Super Audio híbrido, que permite a recepção em aparelhos convencionais.

O primeiro lançamento foi "Canto das águas", do violonista paulista André Geraissati. A intenção é investir apenas na música instrumental brasileira, destinada, sobretudo, ao mercado internacional. Segundo informações prestadas à imprensa, os álbuns com tecnologia SACD custam, em média, US\$ 28. Maiores informações podem ser obtidas pelo fone 011-6905-6927.

O fluminense André Mehmari, 27, é considerado uma das maiores revelações da música brasileira. Com uma performance das mais sensíveis, seu piano já foi contemplado em festivais de jazz como o Chivas e o Heineken. André também venceu o mais conceituado prêmio nacional nesta área, o Visa de MPB, em 1998. Seus arranjos já foram executados por algumas das principais orquestras brasileiras, enquanto suas composições eruditas já fizeram parte do repertório do Quinteto Villa-Lobos e do grupo Sujeito a Guincho. Em 2001, ele venceu o concurso nacional de composição "Sinfonia para Mário Covas".

"Lacrimae" é seu primeiro CD solo e nele André Mehmari revela uma sensibilidade apurada, em sete temas próprios e sete clássicos do repertório popular brasileiro. Suas improvisações são divididas com as dos músicos Sérgio Reze e Rogério Boccato (bateria), Célio Barros e Zé Alexandre Carvalho (contrabaixo); Mônica Salmaso (voz); Dimos Goudaroulis (violoncelo) e Luca Raele (clarinete). O encarte do CD conta com textos de apresentação do jornalista Irineu Franco Perpétuo e Fernando Andrette, fundador do selo.

O álbum é aberto por um tema próprio, a valsa "Eternamente", que tem outras possibilidades mencionadas ao longo do registro, não apenas em suas duas releituras. Recurso de intertextualidade que, segundo Irineu, remetia à obra de Mahler. Embora, confessamos, tal exercício tenha nos passado realmente imperceptível, diante de todo o fulgor implícito nas interpretações de Mehmari e de seus parceiros.

Na mesma linha, "Dindi" faz seu piano pulsar entre a bateria de Reze e o baixo de Zé Alexandre, com mudanças significativas na rota original, um jazz pra lá de intimista. Aqui as extensões jazzísticas percorrem a música de Dorival desde o início, com solos de contrabaixo e mudanças harmônicas mais evidentes, inclusive no piano de Mehmari.

O trio eleva a melodia do baiano a uma proporção inimaginável. Quando retorna à melodia original, Mehmari logo evoca novamente os deuses e termina de fazer uma reverência das mais dignas ao Buda Nagô, durante mais de oito minutos. Como se ondas do mar baiano balançassem a emoção da letra e da plangência de Caymmi, aguçando a sensibilidade em

Reprodução



ANDRÉ MEHMARI: piano em alta fidelidade e talento

## Caderno 3



**DOCUMENTÁRIO**  
Cenas do melhor de todos os tempos



**FILME**  
Goleada na bilheteria



**EDSON E PELÉ:**  
Homem, ícone, mito



**"PELÉ ETERNO"**  
O Rei na telona



**COLETIVA**  
Pelé em palavras



**"O CAVALO DO CÃO"**  
Teatro de Aldemir Sobreira retoma história das ligas camponesas

camponesas

todos os seus trechos.

E eis que do fundo da alma, do interior mais íntimo da música e da expressão vocal, surge o canto de Mônica Salmaso, agora ele mesmo conduzindo o piano de Mehmari em "Francisco", tema de Milton Nascimento. Uma emoção que transborda para outros músicos, como bruscos furacões, logo seguidos de uma surpreendente e maravilhosa calma.

De volta aos temas populares, André trata de reconstruir "Amor perfeito", de Nelson Cavaquinho e Guilherme de Brito. O samba dos mangueirenses ganha um bebop cheio que praticamente ensandece a harmonia original, demonstrando todo o domínio de André e de seus parceiros Célio Barros e Rogério Boccato, em torno de seus instrumentos.

Outra vez uma breve incursão pela "eternidade" de Mehmari, com todo o seu brilho lírico. Ela se renova, com uma terceira percepção, servindo de vínculo, elo, símbolo da fruição a que somos guiados, durante esta audição. Nesta sua terceira leitura, "Eternamente" tem sua melodia transcendental evocada na companhia de Mônica Salmaso. Entre as duas releituras, seguem-se três outros temas de Mehmari: o bucólico "Canto primeiro", o envolvente "Outra valsa em forma de árvore", conduzido pelo clarinete de Luca Raele, e a faixa-título, quando a essa altura já devemos estar mais do que extasiados por este clima de felicidade e melancolia.

O que dizer então após os seus 11 minutos de puro enlevo? Verdadeira prece aos céus e infernos, "Lacrimae" - vocábulo latino que pronuncia-se 'lacrime' - esta peça pertence ao universo daquelas canções que justapõem o mais puro estado de contemplação aos mistérios da existência humana, em suas felicidades e infelicidades, traduzidos em esplendor pelas teclas, cordas, tambores, musicalidade envolvente e coerente expressão de universalidade. Se ao início ela vibra com solos do baixista Célio Barros, permitidos por todo o discernimento de Reze e Mehmari, nos dois minutos finais são eles que exalam, em plenitude, suas dores e sorrisos em forma de sons.

Eternizados, seguimos além. Guinga e Paulo César Pinheiro servem de inspiração para André, Célio e Rogério Boccato, através de sua "Passarinheira". A brasilidade erudita tem prosseguimento em "Pra dizer adeus", tema de Edu Lobo e Torquato, cujo arranjo cairia sob medida para o canto de Mônica Salmaso. No entanto, ela não mais nos enlevará no álbum de André. Agora, a melancolia, com todas as suas nuances, será externada apenas através do sentimento de Mehmari e de seus parceiros. Será assim também no seu mais informal "Segundo tema" e em "Carinhoso", que, sob as bênçãos de Pixinguinha e João de Barro, encerra o disco com outro solo desse pródigo pianista.

**Henrique Nunes**



Comentar



Enviar



Imprimir



#### □ MATÉRIAS RELACIONADAS

(26/5/2004) - Pianos modernos  
(19/5/2004) - Um festival de culturas sonoras

#### □ LEIA OUTRAS MATÉRIAS DE CADERNO 3

- É...  
- Lêda Maria  
- Regina Marshall

[Capa do Jornal](#) ◦ [Edições Anteriores](#) ◦ [Comercial](#) ◦ [Classificados](#) ◦ [Clube de Vantagens](#) ◦ [Central do Leitor](#) ◦ [Dosvox](#)  
[Jornal na Sala de Aula](#) ◦ [Expediente](#)

© 2004 Editora Verdes Mares. Todos os direitos reservados.